XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

EDUCAÇÃO, TRABALHO E VIOLÊNCIA: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PROPORÇÃO DE JOVENS “NEM-NEM” E TAXA DE HOMICÍDIOS NO BRASIL

Kenny Z. Stefani

Resumo

Há inúmeros estudos empíricos tentando identificar as causas da violência, sobretudo a letal. No Brasil há dezenas de estudos fazendo isso ininterruptamente desde a década de 1990. Não há, porém, nenhum que tenha feito uma análise empírica do possível papel dos jovens que nem estudam nem trabalham (ou buscam emprego) na criminalidade. A hipótese norteadora deste projeto de pesquisa é que “mais nem-nem, mais crimes”. A literatura aponta vários canais pelos quais jovens nessa condição são potenciais criminosos e potenciais vítimas. É preciso, porém, lançar luz empírica sobre essa hipótese. Nesse sentido, o principal objetivo do estudo proposto é testar tal hipótese. Especificamente, busca-se estimar o efeito do aumento da proporção de homens nem-nem na taxa de homicídios no Brasil.

Palavras-chave:

Educação, Trabalho, Violência.

Introdução

O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo. Dados da Organização das Nações Unidas mostram que, em 2013, o país era o 16º mais violento do mundo com taxa de homicídios de 25,2 por 100 mil habitantes.

A criminalidade é um problema social, político e econômico. O crime reduz o bem-estar social por diversos canais e, sobretudo, reduz o estoque de capital humano.

Com o intuito de jogar luz sobre uma das possíveis causas da violência, fica a pergunta: o aumento da proporção de jovens que nem trabalham nem estudam (nem-nem) teve impacto sobre as taxas de homicídios?

A hipótese norteadora deste projeto de pesquisa é que “mais nem-nem, mais crimes”. A literatura aponta vários canais pelos quais jovens nessa condição são potenciais criminosos e potenciais vítimas. É preciso, porém, lançar luz empírica sobre essa hipótese.

O presente trabalho, com esse foco, buscou atestar a influência dos jovens nem-nem na taxa de homicídio. Isso ocorreu através de modelos econométricos: regressões lineares múltiplas seguindo o método MQO usando dados em âmbito municipal.

Após a revisão de literatura, possíveis fatores de influência sobre a taxa de homicídio foram elencados e controlados pelos modelos para se observar a real influência dos nem-nem sobre os homicídios. A variável explicada foi a taxa de homicídio.

Nível de escolaridade da população adulta, renda per capita, índice GINI, proporção de homens jovens, uma variável de controle da heterogeneidade dos estados e os próprios nem-nem foram levados em conta e controlados.

Resultados e Discussão

Observou-se resultados conclusivos quanto aos determinantes da taxa de homicídio.

Os nem-nem se mostraram influentes positivamente falando sobre a taxa de homicídio, com alta significância, mas não foi a variável mais influente no modelo proposto. A renda per capita e a proporção de homens jovens

foram as mais influentes positivamente, enquanto o nível de escolaridade da população adulta mostrou influência negativa sobre a variável explicada. Isso pode ser visto de maneira mais clara na figura 1, onde se apresentam todas as variáveis do modelo

Figura 1. Gráfico das estimativas do modelo

Conclusões

Concluiu-se que há influência positiva dos jovens nem-nem sobre a taxa de homicídio, embora expressivo, outras variáveis mostraram ser mais significantes para explicar a variável dependente.

Além da confirmação da nossa hipótese norteadora, este trabalho serviu para corroborar com a literatura existente no que faz jus aos fatores determinantes do crime ao apresentar resultados que convergiam com os de outros estudos.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Marcelo Justus, e ao PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) pelo incentivo a pesquisa proposta.